



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7756 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 09 - Trabalho e Educação

O campo da arte no ensino médio integrado: relações e potencialidades

Renata Baesso Janeiro - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

O CAMPO DA ARTE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: RELAÇÕES E POTENCIALIDADES

Este trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado e tem como objeto de investigação o componente curricular arte no ensino médio integrado, observando as especificidades de natureza teórica e conceitual do campo da arte nesta modalidade de ensino. O método adotado foi a pesquisa bibliográfica e documental de abordagem qualitativa, interpretativa e explicativa, tendo como referencial teórico o materialismo histórico-dialético e contribuições de Gramsci sobre as relações entre escola, ideologia e hegemonia. Segundo Alves-Mazzotti (2000, p.139) na perspectiva crítica “nenhum processo social pode ser compreendido de forma isolada, como uma instância neutra acima dos conflitos ideológicos da sociedade. Ao contrário, esses processos estão sempre profundamente vinculados às desigualdades culturais, econômicas e políticas”.

Pensar um projeto educacional não é um ato neutro, pelo contrário, é um ato intencional e deliberado. Mais do que apenas um ato pedagógico, a educação é um ato político. Muito se fala sobre o papel da escola em formar cidadãos, e esse, certamente, é um papel importante. Mas não podemos perder de vista, qual tipo de cidadania se almeja, pois, a partir dessa definição, múltiplas concepções de educação podem ser possíveis.

Assim, o estudo em tela tem como perspectiva uma cidadania que contribua para a realização das transformações necessárias a uma sociedade cada vez mais submersa nas crises oriundas do desenvolvimento capitalista e que também possibilite uma maior liberdade de expansão das potencialidades humanas.

A histórica relação dual e incongruente entre teoria e prática na educação acaba por produzir, em grande medida, cidadãos pouco capazes de compreender o mundo do trabalho em toda a sua complexidade de relações econômico-político-sociais e, conseqüentemente, diminui sua força de mobilização e participação ético-política. Uma formação que tenha por finalidade apenas oferecer o aprendizado para a execução objetiva e direta da tarefa técnica limita a possibilidade de percepção da totalidade do processo em que se está inserido.

Mészáros (2008) sinaliza que a institucionalização da educação vivenciada nos dois últimos séculos, a um só tempo, forma indivíduos dotados de conhecimentos para servir à estrutura produtiva capitalista, e difunde valores e padrões que contemplam os interesses da classe dominante, contribuindo para a construção de um consenso alinhado à ordem estabelecida. Esse caráter hegemônico das classes que detém o poder é mantido por esse

aparato ideológico.

O conceito de hegemonia em Gramsci contribui para ampliar as reflexões acerca das relações entre educação e ideologia pois “as relações educacionais constituem o próprio núcleo da hegemonia” (COUTINHO, 2003, p. 47). Perceber o papel que as instituições educacionais têm na condução da ordem social e, conseqüentemente, na manutenção do poder das classes hegemônicas é fundamental para que os processos educacionais sejam revistos numa perspectiva renovadora.

Nesse sentido, o papel da cultura e da arte é crucial, pois redimensiona a percepção de mundo ao favorecer um olhar sobre a “teia” complexa de relações sociais, inaugurando a existência de novas compreensões para além dos mecanismos de afirmação e sedimentação de ideologias presentes nas mais diversas esferas da vida social. A arte possibilita a ampliação da percepção sobre si mesmo e sobre a realidade.

As concepções de formação integral, omnilateral e politécnica convergem em sua compreensão do homem em sua totalidade como “Ser” em suas variadas dimensões: cognitiva, afetiva, social, estética e etc. Assim como, na sua expectativa por construir uma cidadania menos anestesiada e menos refém dos mecanismos sutis de produção de falsos consensos, na busca por uma sociedade com mais igualdade.

A visão de integralidade na educação perpassa todos esses conceitos e está estreitamente ligada aos objetivos do ensino da arte na educação formal. Segundo Coelho, “podemos discuti-la [a educação integral] levando em consideração tendências que a caracterizam contemporaneamente, como a que se apresenta no binômio educação/proteção, **educação integral/currículo integrado** ou educação integral/tempo escolar (...)” (2009, p. 83, grifo nosso). A relação educação integral/currículo integrado, à princípio, aponta para uma proposta que corrobora as perspectivas político- filosóficas ora apresentadas.

A arte na sua interação com o mundo do trabalho e da tecnologia pode assumir expressões múltiplas a partir dessa relação. Vincula-se à educação politécnica na medida em que se assenta na indissociabilidade entre trabalho, ciência e cultura, assim como é parte integrante da concepção de formação humana omnilateral e integral.

O documento-base que norteia o ensino médio integrado apresenta uma compreensão ampla acerca das questões artístico-culturais e estéticas:

A cultura deve ser compreendida no seu sentido mais ampliado possível (...) cultura é o processo de produção de símbolos, de representações, de significados e, ao mesmo tempo, prática constituinte e constituída do e pelo tecido social. Uma formação integrada (...) promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais (...) assim como a apropriação de referências e tendências estéticas que se manifestam em tempos e espaços históricos, os quais expressam concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade, que se vê traduzida ou questionada nas manifestações e obras artísticas (BRASIL, 2007, p. 44-45).

O documento em questão aponta com clareza os fundamentos teóricos que subsidiam a modalidade do ensino médio integrado e busca “identificar componentes e conteúdos curriculares que permitam fazer relações sincrônicas e diacrônicas cada vez mais amplas e profundas entre os fenômenos que se quer “apreender” e a realidade em que eles se inserem

(BRASIL, 2007, p.50)”.

Concluimos, então, que a arte, nesta modalidade integrada, identifica-se como um dos componentes curriculares que permite as relações sinalizadas no documento citado. Ela assume a potencialidade de promover atividades que possibilitam uma nova dinâmica de comunicação, novas “lentes” de percepção e construção do real. Conforme Saviani e Duarte (2012, p. 4-5), como seria possível “realizar coletivamente um processo criativo [de transformação da realidade social] tão complexo sem o domínio de ferramentas intelectuais altamente desenvolvidas?”. Para que as ações educativas com a arte no ensino integrado possam assumir essa amplitude, faz-se necessária “uma educação política que pratique a educação estética e uma educação estética que leve a sério a formação política [...]” (KOUDELA, SANTANA, 2005, p. 152). Nessa perspectiva, a validade e abrangência da arte na educação integrada apresentam-se com clareza.

Palavras-chave: Ensino médio integrado – Ensino da arte – Educação Integral – Politecnicia

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. O método nas ciências sociais. In: ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** São Paulo: Pioneira, 2000. p. 107-203.

BRASIL. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio:** documento base. Brasília: MEC/SETEC, 2007.

COELHO, L. M. C. da C. História(s) da educação integral. **Revista Em Aberto.** Brasília, v. 22, n. 80, p. 83-96, abr. 2009.

COUTINHO, C. N. **Ler Gramsci, entender a realidade.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

KOUDELA, I. D.; SANTANA, A. P. de. Abordagens metodológicas do teatro na educação. **Revista Ciências Humanas em Revista.** São Luís, MA, v. 3, n. 2, p. 145-154, dez/2005.

Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Arte/artigos/n

Acesso em: 01/09/2020.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2008.

SAVIANI, D.; DUARTE, N. (Org.) **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar.** Campinas: Autores Associados, 2012.